



## SÍFILIS TERCIÁRIA: LESÕES CARDIOVASCULARES

**Thamiris Cristina Rossi Caverzan<sup>1</sup>, Camila da Rocha Silva<sup>1</sup>, Domingos Ricieri Fernandes Moi<sup>1</sup>, Camilla Soccio Martins<sup>2</sup>, Valquiria da Silva Lopes<sup>2</sup>, Antonio Carlos Bossolane de Toledo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP. São José do Rio Preto, São Paulo.

<sup>2</sup>Docentes de Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP. São José do Rio Preto, São Paulo.

A sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum* transmitida principalmente por via sexual com variações em suas fases, o comprometimento cardiovascular ocasionado pela sífilis terciária se manifesta entre 10 a 30 anos após a infecção primária com uma incidência de 70%. Após a primo-infecção, observa-se a presença do *Treponema pallidum* na parede da aorta. Esse é um dos principais motivos do tropismo do espiroqueta em relação a aorta ascendente. Descrever as complicações cardiovasculares da sífilis terciária de acordo com a bibliografia científica atual. Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos indexados na base de dados SciELO com os seguintes descritores sífilis x complicações. Resultando em 25 artigos. Há quatro categorias de doença cardiovascular sífilítica: 1 - aortite sífilítica não complicada, sendo a mais comum; 2 - aneurisma aórtico sífilítico; 3 - valvulite aórtica sífilítica com regurgitação aórtica e, 4 - estenose sífilítica de óstio coronário. Na sífilis não tratada, é acometida em 50% dos casos seguindo-se, em ordem decrescente, o arco da aorta, a aorta descendente e a aorta abdominal, podendo haver comprometimento dos óstios coronarianos e da valva aórtica. A principal causa de morte, em cerca de 80% dos casos, é a ruptura de aneurisma sacular, quando não tratado cirurgicamente. Estudos demonstraram que a lesão ostial coronária pode apresentar em até 26% dos clientes com aortite sífilítica, mas é incomum que lesões ostiais levem a infarto agudo do miocárdio, após iniciado o tratamento com penicilina cristalina IV na dose de 24 milhões de UI por dia e não houve exacerbação das lesões. Com o estudo da literatura foi possível evidenciar que as complicações resultantes da fase terciária da sífilis, como as lesões cardiovasculares, devem ser tratadas o mais breve possível para evitar futuras sequelas.

Descritores: Sífilis cardiovascular; Doenças sexualmente transmissíveis; *Treponema pallidum*